

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 189

Data: 10/05/74

Pg.: \_\_\_\_\_

### Villas-Boas preparam boa receptividade para krain-a-kores no Xingu

BRÁSILIA (O GLOBO) Os irmãos Cláudio e Orlando Villas Boas já iniciaram os trabalhos de preparação psicológica dos índios do Parque do Xingu para receber os Krain-a-kore, recentemente encontrados esmolando na Belém-Brasília.

Orlando disse que há grande expectativa entre os indígenas do Xingu ante a chegada dos Krain-a-kore. Os txucarramãe, seus ex-inimigos, vêem a possibilidade de casamentos com índias Krain-a-kore, já que estão faltando mulheres na tribo.

#### "Padrinhos"

Por iniciativa dos Villas Boas, os cajabis foram encarregados de serem os "padrinhos" dos futuros habitantes do Parque. A roça cultivada pelo cajabi Prepori foi colocada à disposição dos irmãos Villas Boas para servir também aos Krain-a-kore, quando eles estiverem vivendo em seu novo ambiente.

10/05/74  
Numa demonstração antecipada de amizade, os cajabis pretendem entregar aos futuros vizinhos uma aldeia pronta, para que eles não se sintam desambientados na terra que irão ocupar.

#### Sem pressa

Ainda não existe data fixada para a transferência dos Krain-a-kore. Segundo Orlando e Cláudio "tudo deve ser feito sem pressa".

Não somos favoráveis à nenhuma transferência de tribos como no caso dos Krain-a-kore. Mas a estrada que passa perto de suas aldeias e a grande penetração da agropecuária são uma ameaça à sobrevivência dos índios.

A reportagem de O GLOBO publicada há cerca de dois meses, mostrando os Krain-a-kore na estrada Belém-Brasília, no trecho que leva a Cuiabá, é para os sertanistas uma prova da situação triste em que vivem esses índios.

### Sertanista vai em busca dos avá-canoeiros

GOIANIA (O GLOBO) — O sertanista Zé Bell — que substituiu Apoena Meireles na expedição que conseguiu o primeiro contato com os avá-canoeiros — partirá nos próximos dias em busca do restante do grupo indígena.

Apenas cinco, de um grupo de 20 a 30 silvícolas, ficaram com Apoena Meireles; os restantes fugiram para a mata, quando o sertanista invadiu sua aldeia gritando, soltando foguete e dando tiros para o ar.

— Os cinco índios estão perfeitamente adaptados à vida com os civilizados no Posto Canoanã — diz Zé Bell, que ontem esteve em Goiânia, solicitando à 7a. Delegacia da Funai uma equipe médica para verificar o estado de saúde desses índios.

#### Comunicação

Séis meses depois de pacificados, os avá-canoeiros continuam pronunciando palavras ininteligíveis aos brancos e aos outros índios que os visitam, no Posto Canoanã. Estão constantemente brincando, conversando alto e rindo. Em português ainda não passaram dos cumprimentos de praxe.

Zé Bell acha que os cinco se comunicaram, recentemente, com outros integrantes do grupo que se desfez em outubro. Eles saíram um dia da sede do Posto e se demoraram mais do que de costume.

O sertanista pensa que os avá-canoeiros são dos grupos mais primitivos até hoje contactados pela Funai. Para pescar, não usam, sequer, processos rudimentares, como o curral, o canço e o anzol. Pescam, e muito mal, com arco e flecha. Gostam de caçar capivara, veado, macaco e aves, como pato, arará e papagaio. Mas deixaram de fazê-lo quando descobriram que a Funai lhes fornecia diariamente carne fresca de boi, seu prato predileto.